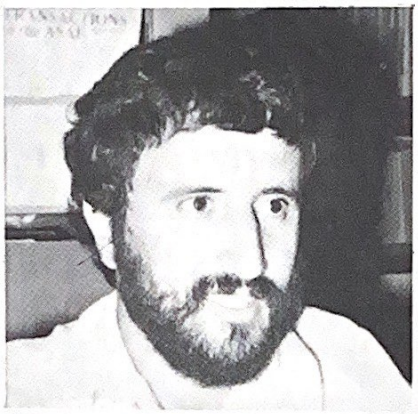
Nem tudo nem todos

Os áridos caminhos do Nordeste foram analisados aqui pelo agrônomo Evaristo Eduardo de Miranda na edição de **Raízes**/*setembro (n.º 68) sob o ponto de vista da geração de tecnologia. Agora, num segundo artigo, Miranda retoma o assunto com um caso — o do feijão em Ouricuri, Pernambuco. É uma "lição que a pesquisa foi buscar no campo".*

Miranda conta:

— A última safra de feijão, no alto sertão de Pernambuco, sob severas condições de seca, apresentou produtividades que variaram de 10 a 1.150 kg/ha. Qual o papel da tecnologia agrícola na explicação dessa variabilidade? Com que critérios a pesquisa agronômica deve propor itinerários tecnológicos para intensificação dessa agricultura? O que, de fato, limita a produção e a produtividade das culturas no trópico semi-árido?

Para responder essas indagações, continua o pesquisador, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-árido (CPATSA/Embrapa) "vem desenvolvendo métodos de pesquisa a nível do meio rural capazes de: fornecer uma informação sintética e representativa sobre os níveis, a variabilidade (no tempo e no espaço) e a qualidade dos rendimentos culturais dos pequenos e médios produtores; e explicar as razões dos resultados obtidos a partir de uma análise agronômica das interações clima/solo/planta/técnicas culturais".



Miranda: infinita complexidade

— Diante da impossibilidade de reproduzir-se em campo experimental a infinita complexidade de situações agrícolas existentes no meio rural do trópico semi-árido, e tendo-se em conta que essas situações conhecem uma flutuação no tempo bastante importante (transformações sócio-econômicas, variações climáticas...), o trabalho vem sendo realizado numa área de 8.000 km², bastante problemática, situada no alto sertão de Pernambuco, na região centrada na cidade de Ouricuri, informa Miranda. O CPATSA possui, atualmente, 12 projetos de pesquisa através do Programa Nacional de Pesquisa — "Avaliação dos Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Trópico Semi-árido" (PNP 027, Embrapa) — nesta região.